

X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

"O controle social das políticas públicas para as mulheres no contexto da pandemia COVID-19"

6ª PRÉ-CONFERÊNCIA – REGIÃO OESTE – SOCIEDADE CIVIL

Data: 19 de maio de 2022

Horário: 14h00 às 16h00

Local: SABBI - Sociedade Amigos dos Bairros Bandeirantes e Industrial – Rua Serra da Graciosa, 680 – Jd. Bandeirantes

Número de participantes: 13

Equipe de apoio SMPM/CMDM: Fernanda Serenário, Elaine Galvão, Meire Moreno

Seguem as considerações feitas pelas participantes por meio das tarjetas.

EIXO 1: Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres

Problemas:

As mulheres serem privadas e apontadas na hora de amamentar em locais públicos

Não ter um local para trocar os seus filhos pequenos e crianças com deficiência. Os fraldários são construídos apenas para bebês, não são pensados para crianças com deficiência, que também precisam de um local apropriado. Elas são privadas de lazer por não ter esse espaço.

A política pública de enfrentamento à violência contra as mulheres ainda não contempla a violência religiosa que vivenciam as mulheres de fé nos contextos religiosos (opressão, submissão, violência sexual) baseada em uma fé que reproduz o sistema patriarcal.

As mulheres que sofrem violência encaram a revitimização no atendimento. Muitas não conseguem registrar B.O. e são atendidas em delegacias da polícia civil, de alto fluxo.

Não há clareza no fluxo de atendimento e rede de proteção às mulheres que sofrem violência, principalmente às vítimas de violência sexual.

Não tem cursos e palestras para mulheres na região oeste

Delegacia da Mulher longe na região oeste

Soluções:

Um local apropriado que atenda as necessidades para as mães amamentarem com lugares para sentar e higienizar os seus filhos, com trocadores maiores e banheiros para higienizar as pessoas com deficiência.

Contemplar a magnitude o fenômeno religioso e a violência contra as mulheres nesses contextos religiosos e a diversidade das mulheres e suas crenças e cultura, com ferramentas e estratégias para desenvolver ações voltadas às mulheres de fé a partir da sua perspectiva e Vicência de fé.

Delegacia da Mulher 24h, com atendimento especializado.

Dar visibilidade pública na rede de serviços, na mídia e divulgação ampla do Rosa Viva aos passos que profissionais, pessoas da comunidade e as próprias mulheres devem seguir no momento da violência (Rede de proteção e fluxo de atendimento)

Atendimento, cursos e palestras de violência doméstica nos postos de saúde, escolas e igrejas.

Policiamento na região, capacitados para atendimento às famílias

Montar uma 'secretaria da mulher' em cada bairro.

Montar sub-delegacias da mulher nas regiões

EIXO 2: Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos

Problemas:

Aumento do número de IST/AIDS e sífilis congênita

Não há projeto de prevenção e debate da saúde da mulher com vários sistemas. Destaca-se a feminização da AIDS.

Dificuldades para agendar exames e consultas com ginecologistas ou especialistas.

Poucas campanhas de atendimento às mulheres na região oeste.

Pouca divulgação nos meios de comunicação sobre as campanhas de saúde da mulher.

Soluções:

Desenvolver projetos junto a mulheres de ações preventivas à feminização da AIDS, integrado/em parceria com as Secretarias da Mulher (SMPM), Assistência Social (SMAS) e da Saúde (SMS).

Trabalhar temas como a sexualidade das mulheres, gênero, violência contra as mulheres, autoestima e fortalecimento, rede de serviços.

Horários de agendas médicas diferenciados e locais acessíveis.

Os postos de saúde terem 2 a 4 campanhas no ano relacionadas à exames da mulher

Fazer mais cartazes – chamamento nos bairros.

EIXO 3: Educação para a diversidade: enfrentamento ao racismo, ao sexismo, à lesbofobia e à transfobia

Problemas:

Preconceito e discriminação, falta de ação e projetos para essa população

Não há orientações nos bairros. Muita discriminação.

Soluções:

Mais política pública e informação, realização de projetos e rodas de conversa.

Ter orientações através de palestras nas igrejas ou um local para atendimento psicológico e orientações.

EIXO 4: Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho com inclusão social**Problemas:**

Salários diferenciados entre homens e mulheres

Não tem incentivo na região

Soluções:

Igualdade salarial

Montar pesquisa no bairro sobre a quantidade de funcionárias mulheres nas empresas

Fazer cartilhas com orientações para empresas e funcionárias

EIXO 5: Transversalidade e gestão das políticas públicas para as mulheres**Problemas:**

Dificuldade de diálogo e ações de transversalidade entre as políticas públicas

Não possui atividades transversais no bairro.

Soluções:

Processo de formação de agentes públicos na perspectiva de gênero (todas as políticas públicas com ações que contemplem as reais necessidades das mulheres)

Proporcionar em cada bairro levantamento da problemática e manter planejamento de ação.

Realização:

Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM)
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM)

Apoio:

Prefeitura de Londrina
Mulheres Construindo Democracia / UEL
SAABI